
ARTIGO

16/09/2019

Setembro Amarelo Mês de Prevenção ao Suicídio

Desde 2014, a Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP, em parceria com o Conselho Federal de Medicina – CFM, organiza nacionalmente o "Setembro Amarelo". O dia 10 deste mês é, oficialmente, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Nesse artigo a temática do suicídio será analisada sob o ponto de vista do profissional médico, não como ator importante na prevenção, mas sim como vítima efetiva e potencial.

O suicídio enquanto fator social perpassa por toda a história da humanidade, sendo sua análise influenciada em cada período por fatores sociais, culturais, econômicos e religiosos. Na quadra histórica que antecede o Iluminismo, a visão de mundo era alicerçada no teocentrismo, exercendo a religião domínio na sociedade e no indivíduo. Vigorava, sem qualquer contestação, a idéia de que a vida era uma dádiva divina, de modo que se situava fora do âmbito de disponibilidade do ser humano. Assim o suicídio encontrava barreira no dogma religioso. Sob o influxo dos ideais iluministas verificou-se verdadeira emancipação filosófica do homem, que tornou figura central do mundo na visão antropocêntrica. Ainda na esteira do pensamento iluminista, ganha força a idéia do livre-arbítrio e o entendimento de que a felicidade e outros anseios seriam fruto das condutas e escolhas individuais, ao invés de uma designação ou predeterminação de um ser superior.

Com o protagonismo do homem, houve uma progressiva escalada do individualismo, que por sua vez, redundou no hedonismo. Contudo, a realidade denota que a emancipação humana não foi capaz de transformar o modo como a sociedade em geral lida com o suicídio, que continua envolto em estigmas e tabus. Por outro lado, a experiência recente demonstra que somente trazendo luz ao tema será possível o entendimento e o enfrentamento do suicídio enquanto fenômeno, que se sabe decorre de múltiplos fatores.

Dentre os inúmeros fatores, os estudos



Dra. Renata Nayara da Silva, médica psiquiatra e conselheira do Conselho Regional de Medicina do DF.

apontam que determinadas atividades profissionais estão relacionadas com maior risco de suicídio, destacando-se o exercício da medicina, tema central do presente texto. As taxas de suicídio nesses profissionais são notoriamente maiores do que as da população geral, bem como superior a de outros grupos acadêmicos.

Essa discrepância estaria relacionada a maior incidência de transtornos psiquiátricos, como depressão e abuso de substâncias e sofrimento psíquico relacionados a vivências específicas da profissão, como: grande carga de trabalho, falsa sensação de onipotência, privação do sono, cuidar de pacientes difíceis, ambientes insalubres, preocupações financeiras, contato intenso e frequente com a dor e o sofrimento, lidar com a intimidade corporal e emocional, proximidade recorrente com a morte, incertezas e limitações do conhecimento médico, isto é, o medo do erro médico.

“A eficiência na tentativa de suicídio também é maior quando cotejada por outros grupos, o que pode ser creditada ao próprio conhecimento médico e, principalmente pelo fácil acesso aos meios”.

Dessa forma, constatada a existência de elementos preditivos peculiares ao médico, o enfrentamento do suicídio dessa população há de ser customizado, por exemplo adotando programa de conscientização de que a informação técnica anteriormente adquirida não lhe dá imunidade aos conflitos emocionais, bem como capacitação para reconhecimento dos sinais de alerta para auto e heteropercepção. Assistência psiquiátrica e psicoterápica para o paciente-médicos em risco enfatizando a sua responsabilidade de cooperação e evitando privilégios especiais.

O tema deve ser abordado ainda do ponto de vista institucional, exortando-se o engajamento dos conselhos profissionais e demais entidades relacionadas ao exercício da profissão para desenvolvimento de programas e ações efetivas para a minimização dos riscos já referidos, para que a classe médica deixe de figurar como grupo especial de risco e, efetivamente, atue como peça chave no combate ao suicídio.

O CRM-DF vai realizar no dia 25 de setembro, o III Fórum do DF de Prevenção ao Suicídio, no auditório do CFM.

Faça a sua inscrição no site do CRM-DF e Participe!

